

Migrantes têm ajuda para deixar DF

Socorro Ramalho

O GDF desembolsou em novembro Cr\$ 220 milhões para atender a população carente, através dos serviços prestados pelo Centro de Apoio Social de Taguatinga (CAS). Desse total, a diretora do CAS, Vera Lúcia Braga de Souza, informou que Cr\$ 120 milhões foram reservados à compra de passagens de ônibus para migrantes retornarem à terra natal até o final do ano. Somente na primeira quinzena de novembro, a diretora da CAS já havia comprado 196 passagens para migrantes.

No mês passado, segundo Vera Lúcia, o GDF gastou Cr\$ 100 milhões apenas com as passagens de migrantes. A diretora do CAS, que através dos Postos de Recepção ao Migrante localizados na Rodoviária e Rodoviária do Plano Piloto providencia o retorno dos que vêm de fora, esclarece que esses recursos liberados pelo GDF são gastos de forma criteriosa.

Nestes casos, Vera Lúcia garante que as assistentes sociais agem com muito critério. "Fazemos uma investigação apurada para saber se o migrante já mantém algum vínculo empregatício na cidade, ou se possui local para morar. Só providenciamos a volta dos migrantes que manifestam interesse em retornar para ficar no local de origem", explica a diretora do CAS.

Todos os dias, de acordo com Vera Lúcia, é feito o embarque de migrantes. Nestes dois anos à frente do CAS, a diretora nega o aumento desse contingente na cidade. "Tenho uma experiência de dez anos como assistente social, trabalhando junto ao GDF e desde 1980 tenho observado que o número de migrantes tem se mantido estável, garante.

Vai-vém — A diretora do CAS adiantou ainda que os migrantes que chegam à cidade logo retornam porque a maioria vem por motivos variados e até absurdos: "muitos vêm cobrar uma promessa de um deputado da terra natal, outros chegam à procura de um parente, porém sem endereço, e há ainda as mães solteiras que vêm no encalço do pai da criança", diz Vera Lúcia, acrescentando que esses são logo convencidos a voltar ao local de origem, tendo em vista a dificuldade em se manterem na cidade.

Os critérios para atender aos migrantes, hoje, são bem mais rígidos, de acordo com Vera Lúcia. Desta forma, um migrante que procura os postos de recepção da Rodoviária e faz um cadastro, na tentativa de voltar para casa, só obtém a passagem após um trabalho apurado de investigação das condições de vida desse migrante na cidade. "Fazemos de tudo para evitar o vai-vém e, se detectamos que ele já foi beneficiado com uma passagem, anteriormente, não cedemos outra de forma alguma", explica Vera Lúcia, lembrando que muitos utilizam vários artifícios para obter uma nova passagem.

FOTOS: CARLOS MOURA



Invasão no Núcleo Bandeirante. Diante das dificuldades, muitos retornam logo ao local de origem